

Veja o que o espera nos Estados Unidos

Os principais bancos credores do Brasil reuniram-se ontem em Nova York, dando seqüências às conversações iniciadas na semana passada, no Brasil, com a participação de altos funcionários da área financeira brasileira e dos principais membros da comissão que representa os credores bancários. Hoje, os banqueiros estarão novamente reunidos, desta vez com o presidente do Banco Central do Brasil, Carlos Langoni.

De acordo com o porta-voz do Banco Central, Reynaldo Domingos Ferreira, Langoni deverá discutir com os dirigentes dos principais bancos credores do País, as necessidades de recursos externos para este ano e o próximo. O encontro, segundo Ferreira, servirá mais para a atualização dos indicadores da economia brasileira, sem a expectativa de definição de financiamentos. Mais importante será a missão que o chefe do departamento econômico do BC, Alberto Furuguem, estará realizando em Washington, tentando apressar a aprovação do acordo com o FMI.

A decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa a 14 países ocidentais que integram o Clube de Paris preocupou bastante os bancos credores. Devido ao atraso no pagamento de cerca de US\$ 2 bilhões, o País já havia perdido o crédito junto ao Fundo e aos bancos comerciais, em princípios de 1983, como consequência direta da falta de êxito brasileira em alcançar os objetivos estabe-

lecidos no acordo com o FMI, para a obtenção de um novo empréstimo de US\$ 4,9 bilhões.

Fontes bancárias de Nova York informaram que ainda não estão suficientemente claros os passos necessários para um novo acordo com o FMI antes que os bancos concedam o resto do empréstimo de US\$ 4,4 bilhões. Alguns banqueiros prevêem que as instituições privadas entregarão as verbas bloqueadas assim que o diretor geral do FMI, Jacques de Larosière, confirme publicamente que o Brasil e o Fundo já chegaram a um acordo para a elaboração de uma nova carta de intenções. Entretanto, uma alta fonte bancária afirmou ontem: "Precisamos estar seguros que contamos com um acordo assinado, selado e enviado pelo FMI antes de abrir a bolsa".

Comenta-se em Nova York que o Brasil planeja renegociar suas obrigações para com os bancos comerciais e os governos com vencimento em 84. As dívidas com os governos, que serão renegociadas através do Clube de Paris, totalizam quase US\$ 2 bilhões, e as dos bancos superam a casa dos US\$ 5,1 bilhões. Ontem, em Londres, comentava-se nos círculos bancários — que estarão representados na reunião de hoje por Guy Hüntrods, administrador do Lloyds Bank International — que existe a possibilidade de desbloqueio, a partir do encontro de hoje, de uma pequena parcela de crédito para o Brasil.